

## **AValiação Nutricional de Bovinos de Corte Recebendo Dietas Contendo Diferentes Níveis de Energia Metabolizável**

**PEPI, Janio Gomes<sup>1</sup>** (janiopepi@outlook.com); **FERNANDES, Henrique Jorge<sup>2</sup>**

(henrique.uems@hotmail.com);

<sup>1</sup>Discente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana. Bolsista de iniciação científica PIBIC/UEMS;

<sup>2</sup>Docente do curso de Zootecnia, professor doutor em Zootecnia efetivo da UEMS – Aquidauana;

Objetivou-se com este experimento avaliar o consumo, a digestibilidade e os efeitos metabólicos de dietas com diferentes níveis de energia metabolizável para bovinos de corte. O experimento foi realizado na UEMS/Aquidauana-MS entre os meses de setembro a novembro de 2015. Foram utilizados oito bovinos machos não castrados, nelorados, com peso vivo médio de 595,5±74,65 kg e 24 meses de idade. As dietas, constituídas de silagem de milho e concentrado, apresentando diferentes relações de volumoso e concentrado, 20:80, 40:60, 60:40 e 80:20, e diferentes densidades energéticas, 2,9; 3,0; 3,1 e 3,2 Mcal de EM/kg MS, foram fornecidas *ad libitum*. A coleta total de fezes foi realizada entre o 10º e 14º dia de cada período. No 14º dia do período foi realizada coleta de amostras “spot” de urina e de sangue, aproximadamente quatro horas após o fornecimento do concentrado. O consumo foi mensurado pelo controle diário do fornecido e das sobras. Utilizou-se o PROC GLM do SAS v. 9.4 (SAS, Institute Inc.), os dados foram submetidos a análise de variância segundo um delineamento de dois quadrados latinos 4 x 4 simultâneos, sendo as médias comparadas pelo teste de Tukey, ao nível de 5%. A ingestão diária de PB e CNF foi maior ( $P<0,05$ ) no tratamento com 60% de concentrado na dieta (1,683 e 6,648 kg d<sup>-1</sup> respectivamente). Nos animais que receberam 80% de concentrado observou-se ingestão de 0,226 kg d<sup>-1</sup> de EE sendo menor ( $P<0,05$ ) quando comparado aos demais tratamentos. A ingestão de FDN foi maior ( $P<0,05$ ) no tratamento 20% de concentrado (3,389 kg d<sup>-1</sup>), sendo observada uma redução na ingestão de FDN em função de maiores níveis de concentrado dos tratamentos 40, 60 e 80% (2,712; 2,177 e 1,111 kg d<sup>-1</sup> respectivamente). A PB e MO nos tratamentos 60 e 80% concentrado (82,4% PB; 84% MO) apresentaram-se mais ( $P<0,05$ ) digestíveis que nos tratamentos 20 e 40% concentrado (74,3% PB; 78% MO). A concentração de ureia no sangue em animais do tratamento 60 e 80% foram superiores ( $P<0,05$ ) aos animais que receberam dieta com 40% de concentrado (28,49 e 31,62 vs. 20,87 mg/dl, respectivamente). Observou-se maiores ( $P<0,05$ ) concentrações de ureia e proteína bruta total na urina de bovinos que receberam dietas com proporção de 60 e 80% de concentrado (180,64 e 185,27 g d<sup>-1</sup> de ureia e 484,32 e 497,08 g d<sup>-1</sup> de PBtot), comparados à dieta com proporções de 20% de concentrado (65,33 g d<sup>-1</sup> de ureia e 175,73 g d<sup>-1</sup> de PBtot). A excreção destes compostos na urina indica uma ineficiência no uso de nitrogênio da dieta. O nível de inclusão de concentrado na ração mais adequado foi 60%, valor em que observou-se a máxima ingestão de nutrientes digestíveis totais, bem como a máxima digestibilidade dos carboidratos não fibrosos.

**Palavra-chave:** Consumo; Energética; Metabolismo.

**Agradecimentos:** Ao programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/PIBIC, à UEMS, campus de Aquidauana que disponibilizou o local para a execução do projeto de pesquisa, e a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect) que financiou o projeto.